Estudos do Trabalho
Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO, SAÚDE DO TRABALHADOR E INVISIBILIDADE SOCIAL NO SÉCULO XXI

André Luís Vizzaccaro-Amaral[1]
Giovanni Alves[2]
Vera Lúcia Navarro[3]

RESUMO

Este artigo apresenta o Dossier "Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social no Século XXI", publicado *online* pela Revista Estudos do Trabalho, e o "IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE: Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social", realizado no dia 22 de agosto de 2013, nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (FFC), Campus da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Marília-SP, Brasil, promovido pela Rede de Estudos do Trabalho (RET) e pela Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho (ADESAT) em parceria com entidades e organizações internacionais, nacionais, regionais e locais.

Palavras-Chave: Trabalho; Precarização do Trabalho; Saúde do Trabalhador; Contemporaneidade.

ABSTRACT

This paper presents the dossier "Precarious Work, Worker Health and Social Invisibility in the XXI Century", published online by the Journal of Labor Studies, and "IV WORK AND HEALTH FORUM: Precarious Labour, Occupational Health and Social Invisibility" held on August 22, 2013, at the Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, SP, Brazil, UNESP – Univ. Estadual Paulista (FFC-UNESP), in Marilia-SP, Brazil, sponsored by the Rede de Estudos do Trabalho (RET) and the Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho (ADESAT) in partnership with organizations and international, national, regional and local organizations.

Keywords: Labour; Precarious Labour; Occupational Health; Contemporary.

[1] Membro da Comissão Organizadora do "IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE: Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social". Graduado e Mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis da Universidade Estadual Paulista (FCLAs-UNESP) e Doutor em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília da UNESP (FFC-UNESP). Professor Adjunto do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina (PSI-CCB-UEL), Membro Colaborador da Rede de Estudos do Trabalho (RET) e Pesquisador Assessor da Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho (ADESAT) E-mail: **andre.vizzaccaro@uol.com.br**.

[2] Coordenador Geral da Comissão Organizadora do "IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE: Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social". Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP, Pós-Doutor pela Universidade de Coimbra (UC-Portugal) e Livre-Docente em Teoria Sociológica pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor Titular da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP, Campus da UNESP (FFC-UNESP), Bolsista Produtividade Nível II pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenador Geral da Rede de Estudos do Trabalho (RET) e autor de vários livros e artigos na área de Trabalho, Sindicalismo e Reestruturação Produtiva. E-mail: **giovanni.alves@uol.com.br**.

[3] Membro da Comissão Científica do "IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE: Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social". Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre em Ciências Sociais e Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Doutora em Ciências Sociais pela UNESP e Livre-Docente em Sociologia do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-SP, Campus da USP. E-mail: **vnavarro@usp.br**.

Estudos do Trabalho
Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

INTRODUÇÃO

Este artigo constitui a introdução do Dossier "Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social no Século XXI", publicado *online* pela Revista Estudos do Trabalho, cujo conteúdo reúne dez trabalhos selecionados entre aqueles que foram apresentados nas Sessões de Comunicação de Pesquisa do "IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE: Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social", ocorrido no dia 22 de Agosto de 2013, no Anfiteatro I e no Prédio de Atividades Didáticas da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Campus da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), em Marília-SP.

O FÓRUM TRABALHO E SAÚDE (FTS) é um evento de natureza técnico-científica, de amplitude nacional e que, desde 2011, após sua terceira edição, vem ocorrendo com periodicidade bianual. O evento é organizado pela Rede de Estudos do Trabalho (RET), um coletivo formado por pesquisadores e por atores sociais vinculado ao Grupo de Pesquisa "Estudos da Globalização" (GPEG), da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP (FFC), Campus da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), em parceria com a Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho (ADESAT) e com outras entidades e instituições internacionais, nacionais, regionais e locais interessadas e envolvidas com o eixo temático "trabalho e saúde".

QUADRO 01: **IDENTIFICAÇÃO, NATUREZA E ALCANCE DO EVENTO**

Identificação	FÓRUM TRABALHO E SAÚDE
Natureza	Evento Científico
Promoção	RET: Rede de Estudos do Trabalho ADESAT: Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho
Periodicidade	Bianual
Alcance	Nacional

Trata-se de atividade de extensão universitária articulada tanto pela Linha de Pesquisa "Trabalho e Sociabilidade", do Grupo de Pesquisa "Estudos da Globalização"

(GPEG), pertencente ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quanto pela Linha de Pesquisa "Determinações do Mundo do Trabalho" do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP (PPGCS-FFC-Unesp-Marília-SP), ambos sob a liderança e a coordenação do Prof. Dr. Giovanni Antônio Pinto Alves, Professor Titular Livre-Docente vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia da FFC-UNESP-Marília-SP.

O evento, consolidado desde 2011 como referência nacional na interlocução entre as áreas das Ciências Sociais e Humanas, Jurídicas e da Saúde em torno do eixo "Trabalho e Saúde", conta com renomados pesquisadores, operadores e gestores nas referidas áreas de conhecimento e de atuação, oriundos de relevantes e reconhecidas instituições brasileiras e internacionais.

Justificativa e Relevância do Evento

A primeira década do século XXI encerrou-se com uma realidade alarmante para o mundo do Trabalho, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Considerando apenas o ano de 2010, que encerra o período, havia cerca de 3,3 bilhões de trabalhadores no mundo, dos quais: 1,1 bilhão estava desempregada e/ou vivendo abaixo da linha da pobreza (com menos de US$2/dia); 330 milhões sofreram algum tipo de Acidente do Trabalho (AT: típico, de trajeto ou adoecimento ocupacional); 215 milhões eram trabalhadores infantis e, dentre eles, 115 milhões eram crianças trabalhando em condições perigosas 105 milhões migraram de seus países de origem para poder trabalhar; 21 milhões eram vítimas de trabalho forçado; e 2,2 milhões morreram em decorrência direta do trabalho, resultando em cerca de 01 morte, dentre os trabalhadores, a cada 15 segundos.[4]

[4] VIZZACCARO-AMARAL, André Luís. Trabalho, saúde e estranhamento na primeira década do século XXI. In: ALVES, Giovanni Antonio Pinto; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana (Orgs.). **Trabalho e estranhamento**. Saúde e precarização do homem-que-trabalha. São Paulo: LTr, 2012, p. 68 (pp. 68-83).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Previdência Social (MPS), do Ministério da Justiça (MJ), do Ministério do Trabalho (MTE) e do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), também considerando apenas o ano de 2010, demonstram que, no Brasil, havia cerca de 100 milhões de trabalhadores no país, dentre os quais: 16,2 milhões estavam desempregados e/ou vivendo abaixo da linha de pobreza (R$70/mensais); 4,3 milhões eram crianças e jovens que trabalhavam com idade entre 05 e 17 anos, dentre eles, 2,2 milhões trabalhando em situações perigosas e 1,2 milhão de crianças que trabalhavam com idade entre 10 e 14 anos; 1,5 milhão era de trabalhadores estrangeiros; 701,5 mil trabalhadores sofreram algum tipo de Acidente do Trabalho; 4,1 mil trabalhadores foram escravizados; e cerca de 2,7 mil morreram diretamente em virtude do trabalho, o que equivale a quase 1 morte, dentre os trabalhadores, a cada 3 horas.[5]

Tais implicações atingem o processo produtivo da vida material e as representações culturais e ideológicas que embasam os movimentos sociais e políticos, resultando em transformações sociais, culturais, políticas e econômicas importantes para a sociedade-que-vive-do-trabalho, comprometendo não apenas o estatuto salarial e os direitos dos trabalhadores assalariados, mas o próprio ser genérico do homem, isto é, a capacidade de homens e mulheres que vivem da venda de sua força de trabalho darem uma resposta radical, coletiva e consciente à ofensiva do capital.[6]

O novo metabolismo social, que se constitui na era de hegemonia do capital financeiro, imprime, nesse sentido, um processo de "desefetivação" do ser genérico do

[5] VIZZACCARO-AMARAL, André Luís. Trabalho, saúde e estranhamento na primeira década do século XXI. In: ALVES, Giovanni Antonio Pinto; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana (Orgs.). **Trabalho e estranhamento**. Saúde e precarização do homem-que-trabalha. São Paulo: LTr, 2012, p. 68/69 (pp. 68-83).

[6] ALVES, Giovanni. Trabalho flexível, vida reduzida e precarização do homem-que-trabalha: perspectivas do capitalismo global no século XXI. In: ALVES, Giovanni Antonio Pinto; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana (Orgs.). **Trabalho e saúde**. A precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no século XXI. São Paulo: LTr, 2011, pp. 39-55.

homem (estranhamento), caracterizado pelo desmonte da pessoa humana como sujeito humano-genérico capaz da "negação da negação".[7]

A nova morfologia social do trabalho, que reduz o trabalho vivo à força de trabalho como mercadoria, vem gerando um acúmulo de pressões jurídico-institucionais e denunciando marcas profundas nas relações de trabalho com significativas repercussões para o sistema de previdência e seguridade social do Brasil.[8]

O FTS, desde 2009, atento e sensível a tais fenômenos e processos, vem subsidiando discussões técnico-científicas aprofundadas sobre políticas públicas adequadas para tratar da questão da saúde do trabalhador nas condições do Estado democrático de direito, no Brasil, e propiciando reflexões acerca dos arranjos institucionais mais adequados para conjugar Estado, mercado de trabalho e sociedade em torno de um modelo de desenvolvimento includente, soberano e sustentável.

De maneira, ainda, diferenciada no Brasil e no exterior, o evento se propõe a congregar as áreas de atuação e de produção de conhecimento relativas às ciências sociais e humanas, jurídicas e da saúde reunindo pesquisadores, estudantes, técnicos, operadores, gestores, entidades representativas, associações civis, organizações e população em geral em torno do eixo temático "trabalho e saúde".

Nesse sentido, o evento vem proporcionando um espaço de troca de experiências e de discussões aprofundadas na área da saúde do trabalhador e de difusão de conhecimento prático-científico.

Tal espaço é aberto à comunidade científica, por meio de conferências e de apresentações de trabalhos científicos em sessões de comunicação, mas, também, à sociedade em geral, por intermédio do Observatório Social do Trabalho, que reúne depoimentos de

[7] ALVES, Giovanni. Produção do capital e a degradação da pessoa humana – notas críticas sobre a barbárie social e a precarização do homem-que-trabalha. In: ALVES, Giovanni Antonio Pinto; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana (Orgs.). **Trabalho e estranhamento**. Saúde e precarização do homem-que-trabalha. São Paulo: LTr, 2012, pp. 25-43.

[8] MOTA, Daniel Pestana. Direito, trabalho e saúde: uma equação possível? In: ALVES, Giovanni Antonio Pinto; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana (Orgs.). **Trabalho e saúde**. A precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no século XXI. São Paulo: LTr, 2011, pp. 187-200.

trabalhadores acerca de problemas de saúde relacionados ao trabalho, e das intervenções abertas ao público-alvo presente.

Objetivo do Evento

O FÓRUM TRABALHO E SAÚDE (FTS) tem por objetivo consolidar-se, nacional e internacionalmente, como um vetor de discussão e de difusão de conhecimentos relacionados à saúde do trabalhador e, assim, organizar uma interlocução entre pesquisadores das áreas de ciências sociais e humanas, jurídicas e de saúde, aproximando-os, também, aos estudantes, aos técnicos, aos operadores e gestores da saúde e do direito e à sociedade, de maneira geral, de modo a contribuir com (e para) ações públicas e privadas de melhorias nas condições, processos, organização e relações de trabalho.

Estrutura Geral do Evento

Por tratar-se de um evento de curta-duração, o FTS está dividido em oito atividades distintas distribuídas ao longo, geralmente, de dois dias, procurando difundir e convergir tanto o conhecimento científico quanto as experiências do mundo do Trabalho.

O primeiro dia do FTS, usualmente, é organizado em duas atividades distintas: (1) a Pré-Abertura e (2) a Abertura propriamente dita do evento. Na primeira ocasião, é realizada uma parceria com o Projeto de Extensão Universitária denominado "Tela Crítica", sob a Coordenação do Prof. Dr. Giovanni Antonio Pinto Alves (DSA-FFC-Unesp-Marília-SP), em que um filme ou documentário é exibido ao público e posteriormente debatido a partir de uma análise crítica referenciada.

A abertura é dividida em dois momentos: 1º.) a Solenidade de Abertura e 2º.) Mesa de Abertura dos Trabalhos. A Solenidade de Abertura procura reunir os representantes dos grandes apoiadores do evento, abrindo-lhes um pequeno espaço institucional para que possam explanar acerca de suas concepções acerca do FTS. A Mesa de

Abertura dos Trabalhos inaugura as conferências a serem ministradas por renomados pesquisadores, operadores e gestores relacionados aos campos social e humano, jurídico e da saúde e tem por objetivo introduzir questões importantes pertinentes ao tema e ao subtema do evento.

No segundo dia do evento, normalmente, são realizadas outras seis atividades: 1.) a Sessão de Lançamento de Livros; 2.) a Mesa de Conferências; 3.) o Observatório Social do Trabalho; 4.) as Sessões de Comunicação de Pesquisas; 5.) A Mesa de Encerramento dos Trabalhos; e 6.) o Encerramento do Evento, propriamente dito.

A Sessão de Lançamento de Livros é uma Mesa-Redonda formada por autores e co-autores, convidados pela organização do evento, com o propósito de apresentar suas produções bibliográficas, relacionadas com a temática do evento, lançadas no ano da realização do FTS. O espaço, todavia, visa a divulgar, prioritariamente, a produção bibliográfica oriunda da edição anterior do FTS, como o livro organizado com artigos encaminhados pelos organizadores e pelos conferencistas do evento, podendo receber contribuições de outros autores convidados. A sessão é breve e precede a Mesa de Conferências do dia, porém, como as obras abordam temáticas alinhadas ao tema do evento, e como as apresentações dos livros são realizadas com a interação da mesa e do público, o espaço, por conseguinte, tem o objetivo, também, de instigar reflexões que possam ser discutidas ao longo do dia e incorporadas pelas demais atividades do FTS.

A Mesa de Conferências procura reunir pesquisadores, operadores e gestores dos campos social e humano, jurídico e da saúde e, por meio da interação com o público e entre si, promover o diálogo e o debate interdisciplinar sobre a temática do "trabalho e da saúde", considerando também o subtema de cada fórum.

Fruto de outra parceria efetivada com outro projeto de extensão universitária, também coordenado pelo Prof. Dr. Giovanni Antonio Pinto Alves (DSA-FFC-Unesp-Marília-SP), o Observatório Social do Trabalho (OST), procura abrir oportunidades para Depoimentos do Mundo do Trabalho (DMT). Tais depoimentos são realizados por

trabalhadores que procuram articular suas realidades peculiares de trabalho com possíveis impactos para a sua saúde física e/ou mental.

As Sessões de Comunicação de Pesquisas (SCP) procuram reunir e debater relatos de experiência de atuação nos campos de interesse de cada evento, considerando os subtemas do evento em cada ano, bem como pesquisas institucionais e trabalhos de iniciação científica, de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação *lato senso*, de aperfeiçoamento, de aprimoramento, de residência, de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado, entre outros, com o objetivo de promover a troca de experiências e vivências entre pesquisadores, operadores e gestores nos campos considerados pelo FTS, nos mais diversos níveis.

Ao final, a Mesa de Encerramento dos Trabalhos também reúne pesquisadores, operadores e gestores dos campos social e humano, jurídico e da saúde para formular questões e análises que possam incentivar ainda mais o debate acerca da temática do FTS, sobretudo após o final do evento, estimulando a pesquisa e o debate contínuos sobre o tema.

O Encerramento do Evento faz um balanço geral das atividades desenvolvidas e o convite à elaboração e à parceria interinstitucional para os eventos futuros e para possíveis propostas de ação e de produção de conhecimento na área.

Concomitantemente a todas as atividades desenvolvidas, há espaços abertos à divulgação de livros e de material relevante, para as temáticas abordadas, ao longo dos saguões de acesso às salas de atividades.

I. O IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE (2013)

A quarta edição do FÓRUM TRABALHO E SAÚDE (4FTS2013) ocorreu, excepcionalmente, apenas no dia 22 de Agosto de 2013, nas dependências da Faculdade de

Filosofia e Ciências de Marília (FFC), campus da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).

QUADRO 02: **IDENTIFICAÇÃO, NATUREZA E ALCANCE DO EVENTO EM 2013**

Identificação	IV FÓRUM TRABALHO E SAÚDE Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social
Natureza	Evento Técnico-Científico
Promoção	UNESP: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" RET: Rede de Estudos do Trabalho ADESAT: Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho
Período	22 de Agosto de 2013
Local	Auditório 1 e Salas de Aula do Prédio de Atividades Didáticas Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (FFC) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Av. Hygino Muzzi Filho, nº 737, Marília-SP
Alcance	Nacional

A excepcionalidade do evento ocorrer num único dia, em 2013, deveu-se à ampliação das atividades do Projeto Tela Crítica e à inclusão do Projeto CineTrabalho (ambos sob a coordenação geral do Prof. Dr. Giovanni Alves), em caráter experimental, como atividades conexas ao Fórum Trabalho Saúde (FTS).

Importante ressaltar que até a terceira edição do evento, em 2011, as atividades do projeto Tela Crítica eram desenvolvidas na Pré-Abertura do FTS, oportunidade em que um filme, ou um documentário ou vídeo era projetado, na íntegra, para o público e, na sequência, discutido por convidados, caracterizando-se, assim, como atividade científico-cultural e assumindo, a partir daí, um importante elemento mobilizador para a continuidade do evento.

Em 2013, na tentativa de ampliar as atividades científico-culturais do Fórum Trabalho e Saúde, as atividades do Projeto CineTrabalho (projeto de produção audiovisual, conexo ao Projeto Tela Crítica, cujo objetivo é expor, por intermédio do vídeo, a experiência vivida e a experiência percebida do mundo do Trabalho) foram incorporadas às atividades do Projeto Tela Crítica (projeto de extensão universitária que visa, por meio da análise da forma e do sentido de filmes, discutir conteúdos temáticos da sociologia, procurando apreender sugestões heurísticas capazes de propiciar consciência crítica da sociedade global), gerando,

por conseguinte, um evento conexo ao Fórum Trabalho Saúde denominado "X Colóquio Tela Crítica/CineTrabalho - Trabalho e Memória Social: Dando visibilidade ao Mundo do Trabalho", que contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (PROEX-UNESP).

FOTO 01
MESA DE DEBATES DO X COLÓQUIO TELA CRÍTICA/CINETRABALHO

Da esquerda para a direita: Théo de Oliveira (Médico do Sindicato dos Metalúrgicos da Região do ABC Paulista); Renan Araújo (Professor e Pesquisador da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí-PR); e Aroldo Oliveira da Silva (Coordenador da Comissão de Fábrica da Mercedes-Benz do Brasil em São Bernardo do Campo-SP).

A grade de atividades do X Colóquio Tela Crítica/CineTrabalho, ocorrida no dia 23 de Agosto de 2013, foi composta, pela manhã, pela apresentação dos projetos Tela Crítica e CineTrabalho, que caracterizam parte do Observatório Social do Trabalho (o OST é um espaço, coordenado pelo Prof. Dr. Giovanni Alves, aberto pelo FTS, mas, também, virtual – por meio de um blog na internet: <http://observatoriosocialdotrabalho.wordpress.com> -,

cujo objetivo é a interação e a divulgação de experiências e de notícias que expõem o "estado da arte" do trabalho no capitalismo global).

FOTO 02
VÍDEO-DEBATE NO X COLÓQUIO TELA CRÍTICA/CINETRABALHO

Da esquerda para a direita: Walcir Previtale Bruno (Secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região); e Renan Araújo (Professor e Pesquisador da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí-PR).

Na sequência, o próprio Prof. Giovanni proferiu a palestra "O documentarismo social de Eduardo Coutinho: Discutindo o filme 'Peões'", debatida pelo Prof. Dr. Renan Araújo (Universidade Estadual do Paraná: UNESPAR-Paranavaí-PR) e pelo Dr. Théo de Oliveira (Médico do Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos da Região do ABC Paulista). No período da tarde, o Prof. Dr. Giovanni Alves (UNESP-Marília-SP) ministrou o mini-curso "Técnicas de Registro Audiovisual do Mundo do Trabalho - Teoria e Prática do CineTrabalho", com carga horária de 03 horas. Na noite do dia 23 de Agosto, o cineasta e

professor Roberto Novaes (Universidade Federal do Rio de Janeiro: UFRJ) proferiu a palestra "O vídeo-documentarismo social do mundo do trabalho: A experiência de Roberto Novaes", apresentando, em seguida, seus filmes inéditos "Nuvem de Veneno" e "Linha de corte".

FOTO 03
VÍDEO-PALESTRA NO X COLÓQUIO TELA CRÍTICA/CINETRABALHO

Roberto Novaes (Cineasta e Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Especificamente em relação ao 4FTS2013, apoiaram a sua realização a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (PROEX-UNESP) e a Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão (FUNDEPE).

Foram realizadas 34 inscrições, das quais 19 foram oriundas do Estado de São Paulo, 10 do Paraná, 01 de Minas Gerais e 01 de Goiás, contemplando, assim, representantes de 03 regiões brasileiras (Sudeste, Sul e Centro-Oeste), com predominância de participantes originários da Região Sudeste. Do total de 34 inscritos, 03 não identificaram suas cidades de origem. No que tange ao perfil dos participantes, 18 eram estudantes de pós-graduação, 04 eram estudantes de graduação e 12 eram profissionais de áreas de atuação diversas. Nesse sentido, a quarta edição do FTS manteve-se como importante espaço de aproximação entre pesquisadores e profissionais não vinculados às instituições acadêmicas.

QUADRO 03: **PROCEDÊNCIA DOS INSCRITOS NO 4FTS2013**

Município de Origem dos Inscritos	Estado	Quantidade
Adamantina	SP	1
Araraquara	SP	1
Assis	SP	2
Bauru	SP	1
Campinas	SP	1
Campo Mourão	PR	1
Curitiba	PR	2
Guarantã	SP	1
Itumbiara	GO	1
Londrina	PR	3
Marília	SP	4
Maringá	PR	1
Presidente Prudente	SP	3
Paranavaí	PR	1
Ribeirão Preto	SP	1
Rolândia	PR	1
São Bernardo do Campo	SP	1
São José do Rio Preto	SP	1
São Paulo	SP	2
Uberaba	MG	1
Umuarama	PR	1
Não Informado	-	3
TOTAL DE INSCRITOS		**34**

Participaram 09 conferencistas, expositores e/ou debatedores brasileiros do IV Fórum Trabalho e Saúde, sendo 07 originários do Estado de São Paulo, 01 do Estado do Paraná e 01 do Estado do Ceará. Destes, 06 eram docentes do ensino superior e

pesquisadores, sendo 01 vinculado à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP); 01 vinculado à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e, também, professor conveniado junto à Université de Nanterre (PARIS X); 01 vinculada à Universidade de São Paulo (USP); 01 à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp); 01 à Universidade Metodista de Piracicaba-SP (UNIMEP); e 01 à Universidade Federal do Paraná, sendo este último, também, vinculado à Justiça Federal, atuando como Juiz do Trabalho em São José dos Pinhais-PR (Tribunal Regional do Trabalho do Estado do Paraná: TRT-09). Dentre os demais convidados, 01 era médico (com titulação de doutor) vinculado à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, do Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal do Brasil (SRTE-SP/MTe), 01 médico do Sindicato dos Metalúrgicos da Região do ABC Paulista e 01 Juiz do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho do Estado do Ceará (TRT-07). Assim, o evento contou com a participação de conferencistas, expositores e/ou debatedores oriundos de 04 universidades públicas (sendo 03 estaduais paulistas e 01 federal), de 02 universidades confessionais privadas (01 católica e 01 metodista), da magistratura trabalhista brasileira (Justiça Federal), do Governo Federal, de organização sindical de trabalhadores e, por meio de um professor conveniado, de uma universidade francesa de renome internacional.

QUADRO 04: **CONFERENCISTAS, EXPOSITORES E DEBATEDOTES DO 4FTS2013**

Local de Origem dos Conferencistas	Município	UF
Prof. Dr. Giovanni Antônio Pinto Alves (UNESP-Marília-SP)	Marília	SP
Prof. Dr. José Roberto Montes Heloani (UNICAMP/PARIS X)	Campinas	SP
Profa. Dra. Vera Lúcia Navarro (USP-Ribeirão Preto-SP)	Ribeirão Preto	SP
Profa. Dra. Liliana Aparecida de Lima (PUCCamp)	Campinas	SP
Profa. Dra. Selma Borghi Venco (UNIMEP))	Piracicaba	SP
Prof. Dr. Leonardo Vieira Wandelli (UFPR/TRT-09)	Curitiba	PR
Dr. Danilo Fernandes Costa (SRTE-SP/MTe-Governo Federal)	São Paulo	SP
Carlos Alberto Trindade Rebonatto (TRT-07)	Fortaleza	CE
Théo de Oliveira (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC)	São Bernardo do Campo	SP
TOTAL DE CONFERENCISTAS		**09**

Dentre os conferencistas, debatedores e/ou expositores, 04 representaram o campo das ciências humanas e sociais, 02 o das ciências jurídicas e 03 o das ciências da

saúde, tendo este último, ainda, 02 representantes da medicina do trabalho e 01 da saúde mental no trabalho (psicologia). Tal representatividade epistêmica possibilitou atingir outro importante objetivo do FTS, isto é, o de promover a interlocução entre a produção de conhecimento e a práxis profissional e entre as áreas das ciências humanas e sociais, jurídicas e da saúde (incluindo a saúde mental) em torno do eixo temático "Trabalho e Saúde".

FOTO 04
MESA DE CONFERÊNCIAS DE ABERTURA DO 4FTS2013

Da esquerda para a direita: José Roberto Montes Heloani (Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Campinas e Professor Conveniado da Université de Nanterre-PARIS X, ao microfone); Liliana Aparecida de Lima (Professora e Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP); Bruno Chapadeiro Ribeiro (Professor e Pesquisador da Universidade Federal do Paraná, Membro Colaborador da Rede de Estudos do Trabalho e coordenador da mesa) e Selma Borghi Venco (Professora e Pesquisadora da Universidade Metodista de Piracicaba-SP).

Foram realizadas 02 Sessões de Comunicação de Pesquisa: (01) coordenada pelo Prof. Dr. Giovanni Alves (UNESP-FFC-Marília-SP), composta por 10 trabalhos; e (02) coordenada pela Profa. Dra. Vera Lúcia Navarro (USP-Ribeirão Preto-SP), composta por 07 trabalhos. Diferentemente das edições anteriores do FTS, e também em caráter experimental, nesta oportunidade não houve a divisão temática entre os trabalhos. Aos coordenadores das sessões coube discutir cada um dos trabalhos apresentados e promover a interlocução tanto

entre eles quanto deles com a subtemática do evento, de modo a dar visibilidade às diferentes realidades do mundo do trabalho ali consideradas.

FOTO 05
MESA DE CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO DO 4FTS2013

Da esquerda para a direita: Danilo Fernandes Costa (Médico da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, do Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal do Brasil); Théo de Oliveira (Médico do Sindicato dos Metalúrgicos da Região do ABC Paulista); Daniel Pestana Mota (Consultor Jurídico da Associação para a Defesa da Saúde no Trabalho, Membro Colaborador da Rede de Estudos do Trabalho e coordenador da mesa), Carlos Alberto Trindade Rebonatto (Juiz do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região – Ceará) e Leonardo Vieira Wandelli (Professor da Universidade Federal do Paraná e Juiz do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região – Paraná).

Do total de 17 trabalhos aprovados, 04 eram resultados de pesquisa de doutoramento, 06 de mestrado, 02 de monografias de conclusão de curso de graduação, 02 de pesquisas institucionais e 03 artigos de discussão. No que se refere às áreas de pesquisa, 02 trabalhos eram oriundos das Ciências Sociais, 02 da Psicologia, 02 da Educação, 02 da Enfermagem, 01 do Direito, 01 da Medicina Social, 01 da Geografia, 01 do Serviço Social e 01 da área de Energia. Não relacionados a pesquisas acadêmicas, 02 trabalhos foram gerados a partir de pesquisas institucionais: 01 vinculado a uma instituição relacionada à área da Saúde (e, neste caso, consistiu em um levantamento de dados para um projeto de doutoramento futuro); e 01 vinculado a uma instituição relacionada à Área Sindical.

Considerando a distribuição epistêmica aqui elencada, é possível afirmar que, também nas Sessões de Comunicação de Pesquisa, as áreas das ciências humanas e sociais, jurídicas e da saúde foram contempladas, o que denota que o FTS consistiu, em mais esta edição, em um importante espaço de interlocução epistêmica e institucional em torno do eixo temático "Trabalho e Saúde".

No que tange à distribuição geográfica dos autores dos trabalhos, 03 grandes regiões brasileiras foram representadas no evento, sendo 11 trabalhos oriundos da Região Sudeste, 05 da Região Sul e 01 da Região Norte.

QUADRO 05: **SESSÕES DE COMUNICAÇÃO DE PESQUISA NO 4FTS2013**

Instituição de Origem dos Trabalhos Científicos	Município-UF	Quantidade
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)	Manaus-AM	01
Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)	Adamantina-SP	01
Faculdade Ingá (INGÁ)	Maringá-PR	01
Universidade de Marília (Unimar)	Marília-SP	01
Universidade de São Paulo (USP)	Ribeirão Preto-SP	04
Universidade do Norte do Parana (Unopar)	Londrina-PR	01
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Londrina-PR	01
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	Cornélio Procópio-PR	01
Universidade Estadual do Paraná (Unespar)	Apucarana-PR	01
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Presidente Prudente-SP	01
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Marília-SP	01
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	São Carlos-SP	01
Universidade Federal do ABC (UFABC)	Santo André-SP	01
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba-PR	01
TOTAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS APROVADOS EM SESSÕES DE COMUNICAÇÃO		**17**

Das instituições realizadoras das pesquisas aprovadas, 09 eram universidades públicas estaduais, 03 universidades públicas federais, 04 universidades privadas e 01 instituição não-acadêmica, relacionadas à área da saúde.

Ao contrário das edições anteriores, os Depoimentos do Mundo do Trabalho (DMT) não foram realizados por trabalhadores, presencialmente, no IV Fórum Trabalho e Saúde, em 2013, tendo em vista a realização do evento conexo relacionado aos projetos Tela Crítica e CineTrabalho.

QUADRO 06: **OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO NO 4FTS2013**		
Categoria de Origem dos Depoimentos	**Município-UF**	**Quantidade**
Trabalhadores Rurais	Serrano-SP	Não se Aplica
TOTAL DE DEPOIMENTOS DO MUNDO DO TRABALHO		**Não se Aplica**

Na condição de atividade correlata, foi desenvolvida a Pré-Abertura do X Colóquio Tela Crítica/CineTrabalho com a exibição do documentário "Suor e Fuligem em Serrana", de Flávia Marteli, da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), de 2008, que mostra a vida de trabalhadores rurais que deixaram sua terra natal para ganhar a vida na cidade de Serrana, interior de São Paulo. O documentário, classificado em 2º lugar na Mostra de Vídeo Universitário do Mato Grosso, em 2009, foi exposto pela Profa. Dra. Vera Lúcia Navarro (USP-Ribeirão Preto-SP), logo após as Sessões de Comunicação de Pesquisa.

FOTO 06
SESSÃO DE LANÇAMENTO DE LIVROS DO 4FTS2013

Da esquerda para a direita: Giovanni Alves (Professor e Pesquisador da Universidade Estadual Paulista e Coordenador Geral do evento e da sessão); Leonardo Vieira Wandelli (Professor da Universidade Federal do Paraná e Juiz do Trabalho do TRT-09); Bruno Chapadeiro Ribeiro (Professor e Pesquisador da Universidade Federal do Paraná e Membro Colaborador da Rede de Estudos do Trabalho), Vera Lúcia Navarro (Professora e Pesquisadora da Universidade de São Paulo) e André Luís Vizzaccaro-Amaral (Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Londrina e Membro Colaborador da Rede de Estudos do Trabalho).

Na sequência da Pré-Abertura do X Colóquio Tela Crítica/CineTrabalho, foi realizada a Sessão de Lançamento de Livros, coordenada pelo Prof. Dr. Giovanni Alves. Foram lançados 04 livros na oportunidade: (01) ALVES, Giovanni. **Dimensões da precarização do trabalho**: ensaios de sociologia do trabalho. Bauru-SP: Praxis, 2013; (02) WANDELLI, Leonardo Vieira. **O direito humano e fundamental ao trabalho**: fundamentação e exigibilidade. São Paulo: LTr, 2012; (03) RIBEIRO, Bruno Chapadeiro. **Trabalho e gestão através do cinema**. Bauru-SP: Práxis, 2013; e (04) Navarro, Vera Lucia; Lourenço, Edvânia Ângela de Souza. (Org.). **O avesso ao trabalho III**: saúde do trabalhador e questões contemporâneas. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Como resultante da quarta edição do evento, está previsto o lançamento do Dossier "Precarização do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Invisibilidade Social no Século XXI", em dezembro de 2013, reunindo artigos científicos elaborados pelos autores de 10 trabalhos selecionados, dentre aqueles apresentados nas SCPs do FTS, junto à Revista Eletrônica da Rede de Estudos do Trabalho (RRET, ISSN 1982-9884).

Também está previsto para o ano de 2014 a disponibilização dos anais das quatro edições do evento (bem como de seu/s respectivo/s ISSN) para acesso gratuito na internet, contendo os resumos expandidos dos trabalhos apresentados nas SCPs, bem como toda a programação do FTS, apoiadores e eventuais materiais divulgados em cada edição.

Uma nova parceria com a Editora LTr, importante editora na área do Direito e da Saúde no Trabalho, está sendo negociada para o lançamento do livro "TRABALHO, SAÚDE E INVISIBILIDADE SOCIAL: Precarização do Trabalho e Saúde do Trabalhador no Século XXI", reunindo textos dos conferencistas participantes da quarta edição do FTS, e de autores convidados. Além da parceria com a LTr, está sendo negociada, também, parceria com diversos líderes de Grupos de Pesquisa, pertencentes ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujas linhas de pesquisa se aproximam da temática do FTS (e que já tenham participado das quatro edições do FTS, por meio do envio de resultados de pesquisa às SCPs), para que possam contribuir com o livro apresentando uma síntese de suas produções para, assim, ampliar o espaço de

visibilidade tanto desses estudos quanto da realidade do mundo do trabalho por eles pesquisadas, sobretudo, de suas regiões de origem.

II. COMPARATIVO ENTRE AS EDIÇÕES DO FTS

É sempre importante salientar que cada uma das edições do Fórum Trabalho e Saúde (FTS) compreende desafios e conquistas próprios, considerando as diferenças subtemáticas que distinguem uma edição da outra.

Por sua estrutura multidisciplinar e por seus objetivos interdisciplinares, o FTS acaba por atingir um público-alvo diversificado, o que reflete num impacto direto no perfil de seus participantes.

Desta feita, a cada subtemática desenvolvida um conjunto de fatores deve ser relevado, desde os conferencistas a serem convidados até os detalhes daí resultantes como planejamentos logísticos, gestão de custos, prospecção de parceiros institucionais, acionamento de agências de fomento, etc.

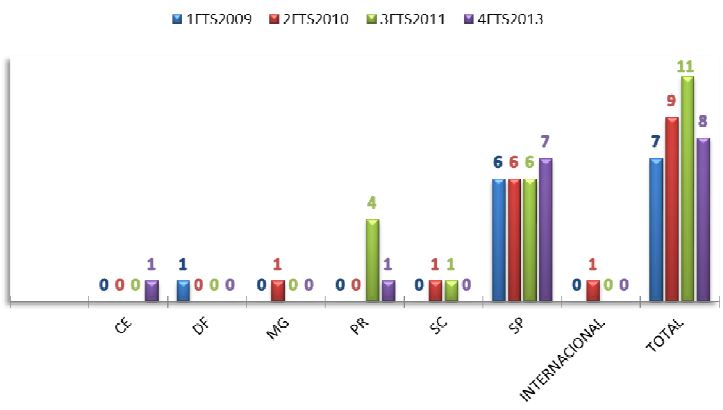
Tais dificuldades são significativas para um evento que procura proporcionar um espaço multidisciplinar e interinstitucional e que envolve pesquisadores e profissionais de primeira linha, além de instituições distintas, de naturezas tão diversas, necessitando, assim, de processos mais fluidos e ágeis, sem abrir mão de um controle eficiente dos recursos públicos utilizados e da transparência financeira e administrativa do evento como um todo.

III.1. A Amplitude Nacional do Fórum Trabalho e Saúde

Ainda que o Fórum Trabalho e Saúde reproduza a realidade da produção de conhecimento no contexto brasileiro, com predominância de pesquisadores oriundos das

regiões sudeste e sul (originários dos Estados de São Paulo e do Paraná, em maior número), tanto no que diz respeito aos conferencistas convidados quanto em relação aos autores das sessões de comunicação de pesquisa, o evento vem buscando contribuições de pesquisadores, operadores do direito e da saúde e atores sociais de outras unidades da federação. Desde sua primeira edição, o FTS contou com a colaboração também de conferencistas e convidados oriundos do Distrito Federal, Minas Gerais, Santa Catarina e até mesmo de um pesquisador internacional, vinculado à Universidade de Coimbra, em Portugal.

GRÁFICO 04
Regiões Geográficas de Origem dos Conferencistas do FTS, por Unidades da Federação



Assim, à exceção da região Norte do Brasil, as quatro edições do FTS contaram com a participação de conferencistas, de expositores e de debatedores originários de 04 das 05 macrorregiões administrativas brasileiras (sudeste, sul, nordeste e centro-oeste).

Estudos do Trabalho
Ano VI – Número 13 – 2013
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

GRÁFICO 05
Regiões Geográficas de Origem dos Conferencistas do FTS, por Macrorregiões Administrativas

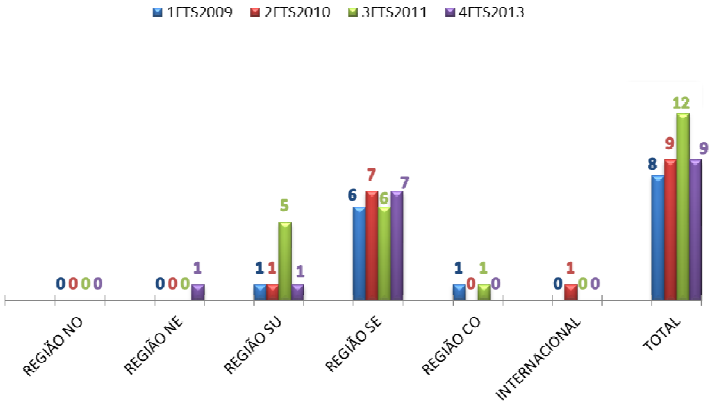
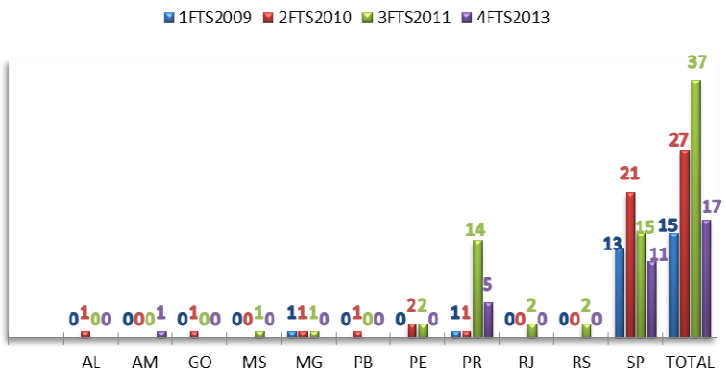
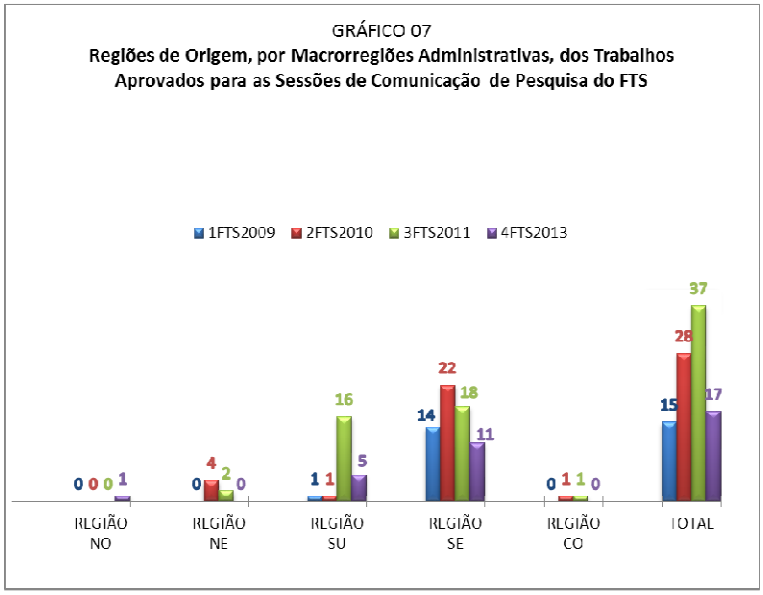


GRÁFICO 06
Regiões de Origem, por Unidades da Federação, dos Trabalhos Aprovados para as Sessões de Comunicação de Pesquisa do FTS

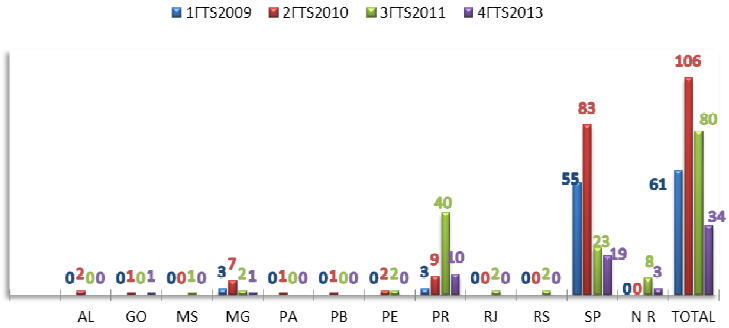




No que concerne, especificamente, aos trabalhos de pesquisa apresentados nas sessões de comunicação de pesquisa do FTS, há uma distribuição mais ampla pelas unidades da federação quanto à origem das pesquisas aprovadas. Embora também reproduza a realidade da produção de conhecimento brasileira, com predominância de pesquisadores das regiões sudeste e sul, as quatro edições do evento contaram com contribuições oriundas das 05 macrorregiões administrativas brasileiras.

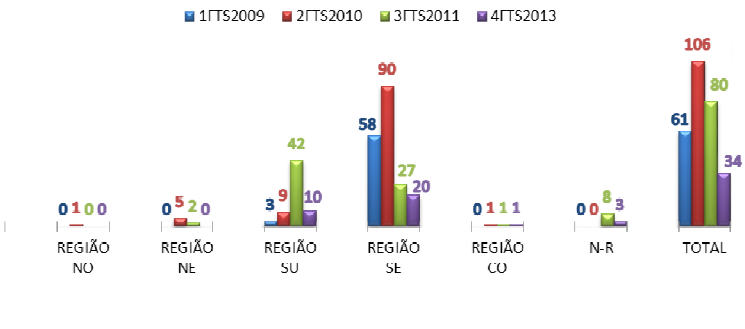
Importante ressaltar que a experiência itinerante do FTS, em 2011, quando realizado em Londrina-PR, promoveu uma maior participação de pesquisadores locais e regionais, sinalizando que esse tipo de experiência poderia incentivar, de fato, a participação de pesquisadores e profissionais de outras localidades e unidades da federação.

GRÁFICO 08
Regiões Geográficas de Origem dos Inscritos no FTS, por Unidades da Federação



OBS.: N-R = Não Registrado

GRÁFICO 09
Regiões Geográficas de Origem dos Inscritos no FTS, por Macrorregiões Administrativas



OBS.: N-R = Não Registrado

Na mesma perspectiva dos autores de trabalhos apresentados nas sessões de comunicação de pesquisa, a experiência itinerante do FTS, em 2011, em Londrina-PR, promoveu uma maior participação do público local e regional como ouvinte nas atividades do evento.

A experiência itinerante do FTS, em 2011, ainda que tenha tido efeitos positivos em relação à ampliação do acesso aos participantes ouvintes, apresentou um relevante elemento negativo no que concerne à execução do evento, como um todo: o entrave burocrático. Esse elemento só não teve um impacto maior, porque um dos organizadores era vinculado à Universidade Estadual de Londrina, que sediou o evento. O excesso de trâmites administrativos dentro da universidade e entre a universidade, a fundação de amparo à pesquisa do Estado do Paraná e as entidades parceiras, dificultou em demasia a fluidez do evento, por vezes constrangendo convidados de renome em decorrência do excesso de documentos a serem assinados. Também houve impactos para os custos da realização do evento com o fato da universidade cobrar pela emissão de certificados. Por essas razões, a organização do FTS optou em retornar o evento para o município de Marília-SP, mantendo suas parcerias tradicionais com a UNESP e com a FUNDEPE, solicitando amparo junto à FAPESP, que prontamente o atendeu, em sua integralidade.

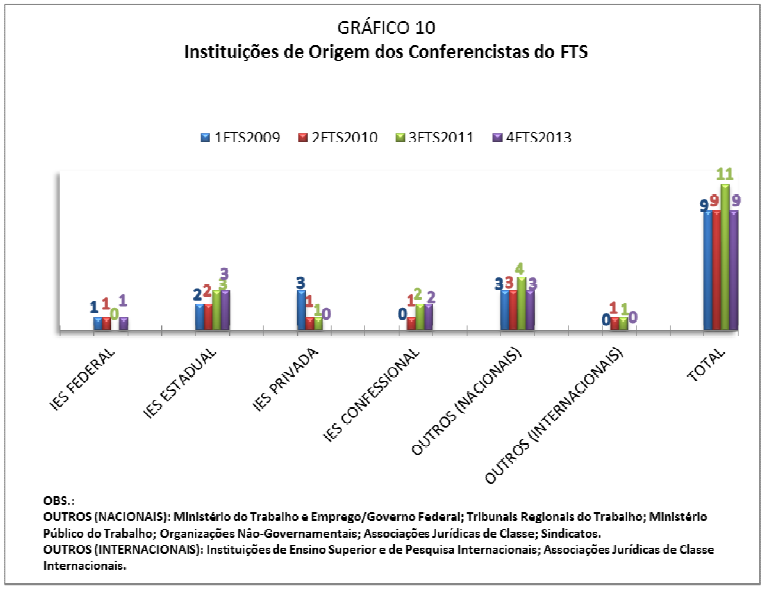
Quando realizado em Marília-SP, no entanto, nota-se uma maior participação não do público local de Marília-SP, especificamente, mas, sim, do público regional, oriundo de outros municípios do Estado de São Paulo, fenômeno que pode estar relacionado com o fato de, na ocasião dos eventos realizados em Marília-SP, no Campus da UNESP, em 2009, 2010 e 2013, ter havido ocorrências singulares que contribuíram para o esvaziamento do campus universitário, e com isso da participação do público local, com reflexos diretos para o FTS: em 2009, houve o episódio de suspensão das atividades acadêmicas em decorrência do vírus H1N1; em 2010 e em 2013, também especificamente no período de realização do evento, houve a greve de funcionários, de docentes e/ou de alunos do campus da UNESP. Em 2010, no entanto, com a parceria firmada com a UNIVEM, fundação privada localizada ao lado do Campus da UNESP de Marília, que abriga um curso de Direito, houve um significativo aumento do número de participantes ouvintes locais, sinalizando que esse tipo de parceria poderia ser reproduzida em eventos futuros, sobretudo quando considerada a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), com cursos de Medicina e de Enfermagem públicos.

Independentemente dos elementos aqui considerados, a distribuição geográfica dos convidados conferencistas, expositores e/ou debatedores, dos autores de trabalhos apresentados nas sessões de comunicação de pesquisa e dos participantes ouvintes demonstra a amplitude nacional do Fórum Trabalho Saúde, consolidada ao longo de suas quatro edições.

III.2. O Caráter Interinstitucional e Interdisciplinar do FTS

Como exposto, o FTS consolidou-se como um evento de porte nacional não apenas em termos da pluralidade de seus participantes inscritos, mas, também, da multiplicidade de instituições e de áreas de conhecimento que contribuíram para a sua realização.

A interinstitucionalidade do FTS é promovida já nas parcerias de apoio ao evento. Ao longo de suas quatro edições, contou com o apoio de importantes instituições e entidades internacionais com finalidades diversas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Associação Latinoamericana de Abogados Laboralistas (ALAL), além de outras nacionais, como a Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (ABRAT), Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) e o Governo Federal, por meio do Ministério do Trabalho e Emprego, da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Também, contou com o apoio constante de entidades e instituições regionais, como sindicatos, centros de referência em saúde do trabalhador, tribunais regionais do trabalho, associações regionais de magistrados e órgãos de fomento regionais.

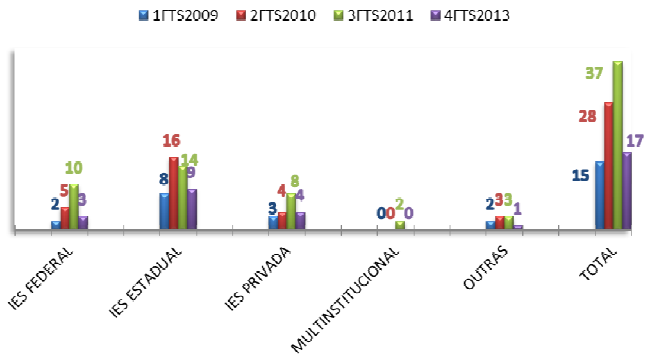


Dentre os conferencistas, expositores e debatedores convidados, o FTS contou em suas edições com colaborações de pesquisadores, operadores e atores sociais oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES) federais, estaduais, confessionais e privadas, de áreas diversas (ciências humanas e sociais, jurídicas e da saúde), além daqueles vinculados a outras instituições e entidades não-acadêmicas, como Sindicatos, Organizações Não-Governamentais, Tribunais Regionais do Trabalho, Associações Regionais de Magistrados do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Associações de Classe e Instituições ligadas ao Governo Federal (tanto ao Ministério da Previdência Social quanto ao Ministério do Trabalho e Emprego).

O esforço do FTS em promover a interlocução institucional e disciplinar em torno do eixo temático "Trabalho e Saúde", por meio de mesas de discussões aprofundadas compostas por protagonistas do campo do direito do trabalho, da saúde do trabalhador e das ciências humanas e sociais relacionadas ao trabalho e à saúde, no Brasil, por vezes em interação direta tanto com novos pesquisadores quanto com operadores do direito e da saúde com atores representantes da sociedade civil organizada, vem contribuindo, também, para a

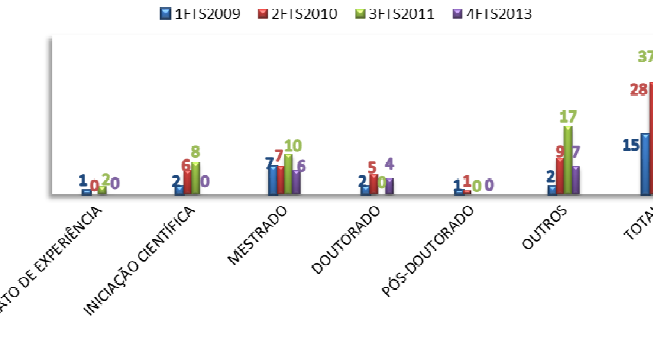
formação de novos quadros de pesquisadores, de operadores e de atores sociais envolvidos com a temática central do evento.

GRÁFICO 11
Instituições de Origem dos Trabalhos Aprovados para as Sessões de Comunicação de Pesquisa do FTS



OBS.:
MULTINSTITUCIONAIS: Quando a pesquisa foi realizada por pesquisadores de duas ou mais Instituições, podendo estas serem ou não instituições acadêmicas.
OUTRAS: Centros de Referência em Saúde do Trabalhador; Sindicatos; ou não referenciadas.

GRÁFICO 12
Modalidades dos Trabalhos Apresentados nas Sessões de Comunicação de Pesquisa do FTS



OBS.:
OUTROS (Resultados de Projeto de Extensão Universitária; Estágios Supervisionados de Graduação; Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, de Aprimoramento e de Pós-Graduação *Lato Senso*; Resultados preliminares de Pesquisa para a Elaboração de Projetos de Mestrado e de Doutorado, a fim de se candidatar a programas *Stricto Senso*; Resultado de Pesquisas de vários níveis (iniciação científica, mestrado e doutorado) vinculados a Grupos de Pesquisa.

O mesmo cenário é reproduzido nas sessões de comunicação de pesquisa que congregam trabalhos originários de pesquisadores de IES públicas federais e estaduais,

privadas e confessionais, mas, também, de outras entidades e instituições não-acadêmicas, como centros de referência em saúde do trabalhador, sindicatos e mesmo artigos de discussão independentes, porém, preparatórios para o ingresso em programas de pós-graduação *stricto senso*, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Também nas SCPs são vislumbrados trabalhos de áreas diversas, como Direito, Medicina Social, Psicologia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Serviço Social, Educação, Geografia, Ciências Sociais e até mesmo da área de Energia, denotando o caráter interdisciplinar do evento.

As informações aqui apresentadas demonstram o atingimento de mais um dos objetivos do FTS, que é o de aproximar dos pesquisadores os técnicos, os operadores e os gestores dos campos de atuação e de conhecimento das ciências sociais e humanas, jurídicas e da saúde, promovendo, com isso, a interdisciplinaridade e a interinstitucionalidade e destacando o evento como importante vetor de discussão de pesquisas de ponta e aprofundadas na área temática de "Trabalho e Saúde".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aqui relatadas permitem concluir que o Fórum Trabalho e Saúde (FTS) manteve-se como um evento (01) de natureza técnico-científico que, em 2013, ressaltou, também, seu caráter cultural; (02) de estrutura multidisciplinar e interinstitucional, com objetivos interdisciplinares em relação à sua temática; e (03) de amplitude nacional também em sua quarta edição.

A constante participação de pesquisadores, técnicos, operadores e gestores de diversas Unidades da Federação reflete não apenas o seu alcance, mas, também, a relevância das temáticas geradas pelo evento, mesmo após se tornar bianual.

O apoio financeiro de órgãos fomentadores, como a FAPESP, contribuíram sobremaneira para a realização da atual edição do FTS, demonstrando a importância desse tipo de fomento para a garantia do acesso e da qualidade do evento em edições futuras, sobretudo em função da peculiaridade de sua temática geral, que demanda a interdisciplinaridade e a interinstitucionalidade.

A construção de parcerias institucionais e a cooperação entre pesquisadores, resultantes do espaço criado pelo FTS, vêm gerando frutos importantes, como a publicação de dossiês temáticos, junto ao periódico científico *online* "Estudos do Trabalho" (Revista da RET, ISSN nº 1982-9884), reunindo dez trabalhos selecionados dentre os apresentados em cada edição do evento, desde 2010.

O Fórum Trabalho e Saúde já produziu dois importantes registros documentais que se originaram de suas discussões subtemáticas, reunindo contribuições dos conferencistas, expositores e debatedores convidados para suas edições, além de outros autores convidados especiais: (01) ALVES, Giovanni; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana. **Trabalho e Saúde**: A Precarização do Trabalho e a Saúde do Trabalhador no Século XXI. São Paulo: LTr, 2011; e (02) ALVES, Giovanni; VIZZACCARO-AMARAL, André Luís; MOTA, Daniel Pestana. **Trabalho e Estranhamento**: Saúde e Precarização do Homem-que-Trabalha. São Paulo: LTr, 2012.

Na primeira obra, houve a colaboração de um pesquisador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal e, na segunda, a contribuição de um pesquisador da Facultad de Derecho Y Ciencias Sociales da Universidad de Castilla La Mancha, Espanha. A parceria com tais instituições de ensino superior internacionais ampliou o alcance das duas obras, chegando a ser difundida, também, na península ibérica, possibilitando sua inserção junto ao continente europeu.

Para 2014, está em fase de negociação com a editora, o lançamento de um novo livro, que procurará reunir contribuições dos conferencistas convidados para esta edição do FTS, além de estender o convite aos demais colaboradores dos livros anteriores e a outros pesquisadores e atores sociais envolvidos com a subtemática tratada em 2013.

O livro "TRABALHO, SAÚDE E INVISIBILIDADE SOCIAL: Precarização do Trabalho e Saúde do Trabalhador no Século XXI", que reunirá textos dos conferencistas e dos organizadores do evento, além de outros convidados, também ilustra o papel que o FTS vem desempenhando no cenário científico nacional e dá sinais de que o evento esteja caminhando para se transformar em referência nas áreas que o circundam, tanto no Brasil como no exterior.